

CDS ajuda mil pessoas por dia

O Centro de Desenvolvimento Social atende, em média, mil pessoas por dia com as mais variadas carências. Neusa Conceição, que também é assistente social, que trabalha ao lado de Elionilde, concorda que a educação e a informação são os principais caminhos para se melhorar as condições de habitabilidade das pessoas. O cerrado nu requer condições especiais de preservação para que a erosão não tome conta, dados que o CDS pretende repassar à comunidade, junto com "dicas" sobre como fazer hortas comunitárias, cercas vivas nos lotes e outras formas de preservar e valorizar a natureza, como a construção de viveiros entre as quadras. O objetivo é proteger os animais do cerrado, "que correm atordoados pelas avenidas asfaltadas, depois que tiveram seu habitat natural invadido pelo homem".

Programas de controle da natalidade, acompanhados das informações cabíveis, debates em torno da gravidez precoce — acentuada entre meninas com 12 a 15 anos em Samambaia —, além dos cuidados que se deve ter com as crianças, são temas que começam a fazer parte do dia-a-dia da população. Esses assuntos serão reforçados numa reunião de três dias (15, 16 e 17 de novembro), na Ceilândia, onde será discutido o Estatuto da Criança e sua aplicação à realidade da mais nova satélite do DF.

As duas assistentes sociais acreditam que o principal problema é a falta de informação, a ignorância da própria situação e dos direitos. Por isso, elas pretendem que o CDS torne-se um centro de capacitação de mão-

de-obra especializada. "Aqui, as pessoas vão aprender a fazer de tudo, dentro da área social e humana", garante Elionilde. "Elas vão aprender as formas de prevenção de controle de desnutrição, como cuidar da ecologia e maneiras de organização política e comunitária".

A "sede de conhecimento" da população é detectada pelos próprios membros do CDS. As pessoas são informadas de que aquele local pertence a elas, que começam a buscar no Centro de Desenvolvimento Social as dicas de como melhorar suas vidas. "As pessoas não vão apenas receber uma sacolinha de alimentos do PSA; sairão daqui sabendo como planejar sua vida em família, como prevenir e tratar as diarreias e outras informações nas oficinas de iniciação profissional e terapia ocupacional, para pessoas de sete a 18 anos".

O CDS funciona, hoje, com apenas metade do pessoal que precisaria para tocar todos os projetos. São 25 profissionais de nível médio e superior e uma verba de Cr\$ 400 mil, "que acabou na situação emergencial provocada pelas chuvas do dia 14 e que deveria durar até dezembro". Mas é provável que o GDF faça uma reprogramação orçamentária para este resto de ano, destinando ao CDS cerca de Cr\$ 50 milhões. Com isso será possível contratar pessoal especializado para ensinar práticas agrícolas, práticas do lar (culinária, bordado, tecelagem, pintura em tecido etc.) e arte industrial (desenho técnico e serigrafia). "Por enquanto, não temos dinheiro para desenvolver nenhum dos projetos".